

“ACOMPANHAR MICRO-PROJECTOS NACIONAIS NO QUADRO DE MACRO-PROJECTOS EUROPEUS: UMA EXPERIÊNCIA”

Rosária Marques – Escola dos 2.º e 3.º ciclos da Alembrança, Feijó

rosaria.neto@netcabo.pt

Fernando Serra – Escola Superior de Educação de Lisboa

fserra@eselx.ipl.pt

Introdução

A teoria e a prática do acompanhamento têm obtido uma crescente visibilidade em diversos domínios da actividade humana, muito em particular nos domínios da formação e educação de adultos. As situações em que alguém *acompanha* alguém para o ajudar a enfrentar situações difíceis, problemáticas, desafiantes na vida pessoal e profissional tem a sua matriz sócio-histórica num momento civilizacional particularmente rico de transformações como foi a segunda metade do século passado. Em particular, as décadas de setenta e oitenta marcaram uma intensificação desta prática face às crescentes disfunções e desregulações daqueles que tinham sido até aí os *grandes integradores*: a família, a escola, a religião e o trabalho (Bouëdec, 2002).

Hoje, o acompanhamento é uma espécie de *nebulosa* de práticas se atendermos à enorme diversidade de situações, contextos e agentes envolvidos (Paul, 2002). Surge também com designações diferentes, abundando os estrangeirismos (em particular os anglicismos) com tradução nem sempre linear, sinal da especificidade contextualizada das suas condições genéticas: desde o *coaching* e o *counselling*, até ao *tutoring* passando pelo *mentoring* ou o *sponsoring*.

O objectivo central deste artigo não se centra na exploração conceptual do acompanhamento, mas no relato de uma experiência deste tipo desenvolvida no quadro de uma iniciativa transnacional centrada na educação para a cidadania activa *na Europa e europeia*. Nesta iniciativa educativa e de formação, na qual estiveram envolvidos os autores deste artigo, dois projectos europeus SOCRATES-COMÉNIUS, ensaiaram articular-se mutuamente e, nessa harmonização, o acompanhamento cedo emergiu como um elo de ligação com enorme potencial funcional e simbólico.

A origem de toda a história: o projecto ELCAE (*Eduquer à la citoyenneté active en Europe*)

A experiência de acompanhamento aqui relatada tem portanto a sua origem remota num projecto SOCRATES-COMENIUS designado *Eduquer à la Citoyenneté Active en Europe*, desenvolvido entre 2003 e 2005. Foi coordenado pelo *Officio Scolastico* da região da Lombardia – Itália, e contou com um número significativo de parceiros europeus, entre os quais Portugal (Centro da Associação de Escolas de Almada Ocidental – PROFORMAR e Escola Superior de Educação de Lisboa). O ponto de partida deste projecto radicou na necessidade de abordar a questão da educação para a cidadania *na Europa e europeia* segundo uma perspectiva pedagógica activa, num momento histórico particularmente importante da construção de uma identidade europeia comum. Entre os objectivos gerais deste projecto destaca-se a criação de dispositivos, comuns a todos os parceiros, de formação contínua e inicial de professores.

Uma das ideias-chave que desde cedo se desenhou neste projecto foi a de criar um partenariado transnacional envolvendo diversos actores (professores, formadores e estudantes), que estimulasse a concepção e o desenvolvimento de iniciativas pedagógicas centradas na dimensão europeia num conjunto significativo de escolas. Para isso foi organizado em Desenzano-Itália, em finais de 2003, um seminário para o qual foram convidados docentes de diversas escolas de nível secundário, de diversos países europeus, entre os quais Portugal. De um Comenius 2.1, nascia assim um outro. O novo projecto Comenius (1.3) estruturou-se em torno de um conjunto de cinco temas de educação para a cidadania na Europa e europeia que cada uma das escolas participantes iria conceber e desenvolver numa perspectiva transnacional, ao longo de três anos (*cf* quadro n.º1).

Mas a questão de fundo deixada em aberto era a de se saber se valeria a pena articular estes dois projectos transnacionais para lá da fase do arranque, sem ferir a respectiva autonomia relativa. Como garantir uma cooperação continuada e sustentável? A resposta dada foi a criação de um dispositivo de “acompanhamento” dos projectos Comenius 1.3 nos diversos estabelecimentos de ensino, por parte do Comenius 2.1.

Quadro n.1 Contexto transnacional da experiência. A história da articulação entre dois projectos Comenius

COMENIUS 2.1 (C2)	COMÉNIUS 1.3 (C1)
<p>Finalidade</p> <p>Contribuir para a construção de um espaço comum europeu em educação</p> <p>Objectivo</p> <p>Sensibilizar os professores para a problemática da cidadania activa na Europa e da cidadania europeia, criando situações pedagógicas e de formação em torno destes temas.</p> <p>Estratégia geral</p> <p>Conceber e desenvolver um dispositivo de formação inicial e contínua ao serviço da educação para a cidadania numa dimensão europeia. Desenvolver competências de intervenção no quadro de projectos pluridisciplinares de educação para a cidadania numa dimensão transnacional.</p> <p>Participantes</p> <p>Itália (coordenação geral) França Roménia Reino Unido Suécia Portugal Espanha-Catalunha Suíça (um especialista em educação para a cidadania) Bélgica (um avaliador externo)</p>	<p>Num seminário em Desenzano – Itália (Janeiro de 2003) foram identificadas as escolas participantes, bem como os projectos temáticos de educação para a cidadania europeia que cada uma iria conceber e desenvolver numa perspectiva transnacional.</p> <p>Estas escolas agruparam-se assim em torno de seis projectos Comenius, iniciados em 2003/2004:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. <i>Desenvolver a autonomia cooperativa</i> 2. <i>Questões curriculares (para) uma democracia na escola</i> 3. <i>Migração e mobilidade: diversidade de sociedades, conhecimento do outro</i> 4. <i>Eu, tu, nós: uma polifonia europeia</i> 5. <i>Informação e comunicação: uma aventura multimédia</i> <p><i>Igualdade de oportunidades entre rapazes e raparigas</i></p>
<p>Com o objectivo de assegurar a articulação entre os dois Comenius, incorporando a reflexão sobre as práticas desenvolvidas nas escolas (pelo <i>Comenius</i> 1) nas estruturas de formação inicial e contínua (do <i>Comenius</i> 2), foi criada a figura do...</p> <p>"ACOMPANHANTE" "ADVISER"/"CRITICAL FRIEND" (por cada país participante)</p>	

O trabalho inicial de compatibilização funcional e temática não se revelou uma tarefa fácil. Face à complexidade do tema comum da educação para a cidadania na Europa, desenharam-se orientações não totalmente harmonizáveis, no que se traduziria pela relativa descoincidência dos conteúdos temáticos. Por outro lado, a opção recaiu na

criação de uma figura de *acompanhante nacional*, deixando-se cair a possibilidade de uma lógica de acompanhamento assumidamente *transnacional*. As razões são claras e compreensíveis: menores custos de deslocação; maior facilidade de comunicação numa língua nacional; maior familiaridade com os contextos educativos nacionais; maior facilidade no processo de legitimação da intervenção junto das escolas.

A história deste “acompanhamento” revela o carácter relativamente inusitado desta prática em projectos europeus, o seu carácter empírico e contingente, mas, sobretudo, o seu potencial inovador para futuros empreendimentos educacionais. No termo do projecto Comenius 2.1, o balanço e a perspectiva que se podem fazer da prática de acompanhamento nos diferentes países pode ser sintetizado nos quadros seguintes. Eles resultaram do trabalho de análise e avaliação crítica desenvolvido num seminário que reuniu os coordenadores dos projectos C1 e uma equipa transnacional de acompanhantes, em Villa Brescianelli, Itália, no passado mês de Junho.

Quadro n.º 2 – Balanço dos resultados concretos da prática de acompanhamento

Tipologia de actividades realizadas (diferentes expressões segundo os contextos nacionais)
<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com as equipas nacionais • Reuniões com os coordenadores transnacionais dos projectos • Distribuição das informações e recursos (humanos e materiais) • Estudo e análise dos <i>dossiers</i> e materiais produzidos pelas equipas • Realização de escritos e textos de síntese • Participação na organização de dispositivos de formação • Visitas aos estabelecimentos onde os projectos são desenvolvidos • Observação de actividades dos alunos • Difusão dos resultados dos projectos • Participação, por convite, nos encontros transnacionais das equipas de um mesmo projecto • Acompanhamento de determinadas actividades do <i>Comenius 1</i>

- Aconselhamento no processo de produção escrita dos projectos
- Difusão em rede informática, oferta de salas virtuais de trabalho
- Criação de listas nacionais de difusão de informações relativas às actividades de formação contínua dirigidas às equipas do *Comenius 1*

No quadro seguinte encontram-se identificados os pontos fortes e os pontos fracos do processo de acompanhamento. Naturalmente, o seu peso relativo varia em função dos contextos nacionais. Nesta matéria, a diversidade de experiências foi enorme, face aos diferentes condicionalismos e idiosincrasias daqueles contextos.

Quadro n.º 3 – Potencialidades e fragilidades das práticas de acompanhamento

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Valorização do trabalho de terreno, em contexto escolar • Criação de uma rede de informação e troca • Valorização e difusão do trabalho das equipas C1 • Organização de encontros entre os dois <i>Comenius</i> • Estímulo à criação de uma rede que articula teoria e prática • Encorajamento ao trabalho metacognitivo • Estímulo à produção de 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade no acesso oficial a textos de referência comuns, escritos nas diferentes línguas do projecto • Reduzida disponibilidade temporal dos professores participantes no C1 • Diferentes percepções do papel do acompanhante (ex. expectativas insatisfeitas no que diz respeito ao acompanhamento administrativo dos dossiers europeus)

¹ No quadro do C1 foi possível reflectir em torno do papel do acompanhante e identificar os seus limites funcionais; Este trabalho conduziu à elaboração de um referencial de competências-chave: cf. pp. 8.

escritos partilháveis <ul style="list-style-type: none"> • Prática de escuta activa • Construção partilhada de papel de acompanhante¹ • Capacidade de adaptação às diferentes situações o que se traduziu num acompanhamento individualizado segundo as necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambiguidade do papel de acompanhante² • Diversidade de expectativas segundo as equipas e os contextos • Dispersão dos <i>sites</i> informáticos (<i>ELCAE</i>, <i>Frontières</i>, sites próprios a cada projecto C1) • Não coincidência nas expectativas e necessidades entre C1 e C2
--	---

A experiência portuguesa: uma breve referência

O que se realizou em Portugal em matéria de acompanhamento ficou marcado pela definição transnacional desta prática, tal como a vimos desenhando, mas igualmente pelas particulares condições funcionais e humanas verificadas no terreno. Resultado de imponderáveis, que alterariam a composição da equipa de acompanhantes, esta só viria a dar início às respectivas actividades já numa fase relativamente adiantada do processo. O primeiro encontro dos acompanhantes C2 com os responsáveis pelos projectos C1 deu-se em Maio de 2004. Neste encontro foram mutualizados os pressupostos do quadro de referência conceptual, realizado o ponto da situação quanto aos trabalhos desenvolvidos ao abrigo dos dois projectos Coménius, discutidos os aspectos funcionais e relacionais da figura do acompanhante, e perspectivadas as linhas futuras de colaboração. Os dois princípios, nucleares e concomitantes, que presidiram desde o início a esta parceria foram o *respeito profissional mútuo* e a adopção de um *entendimento construtivista* da prática de acompanhamento. Nem de outro modo poderia ser.

² A prática do acompanhante deveria ser inspirada nos valores do C2: assegurar a liberdade de escolha das equipas, assegurar a liberdade de expressão (apreciação crítica, redefinição dos papéis, etc.)

Uma síntese de todo o processo é fornecida nos quadros seguintes. Foram três as equipas acompanhadas, segundo um guião fornecido no quadro n.º 6.

Quadro n.º 4 Equipas /Projectos acompanhados em Portugal

<p>EQUIPA A Escola Secundária da Sobreda <i>"Desenvolver a autonomia cooperativa"</i> Coordenação: Fernando Rebelo</p>
<p>EQUIPA B Escola Secundária Fernão Mendes Pinto <i>"Eu, tu nós: uma polifonia europeia"</i> Coordenação: Isabel Rosendo/Isabel Lopes</p>
<p>EQUIPA C Escola Secundária do Monte da Caparica <i>"Migrações e mobilidade"</i> Coordenação: Luísa Tavares Ferreira</p>

Quadro n.º 5 – O processo de acompanhamento I: fases e etapas

Fase de arranque (Maio de 2004)	Fase de manutenção (Junho de 2004 a Julho de 2005)		Fase de encerramento (Set.Out. de 2005)
Estratégia/actividades	Etapa 1	Etapa 2	Estratégia/actividades
	Estratégia/actividades	Estratégia/actividades	
<p>1. Convite informal e formal a todas as equipas do C1 para a realização de um encontro nas instalações da PROFORMAR</p> <p>2. Reunião inaugural com os coordenadores do projectos C1</p>	<p>1. Contactos telefónicos e contactos informais com os coordenadores dos projectos no sentido da realização de um ponto da situação para o ano escolar de 2004/2005</p> <p>2. Reuniões parcelares com todos os elementos de cada uma das equipas para troca de informação acerca dos respectivos projectos <i>Comenius</i></p> <p>3. Recolha de informação sobre a dinâmica dos projectos, de acordo com o "guião de</p>	<p>1. Comunicação dos resultados dos diferentes encontros e seminários transnacionais do C2 aos coordenadores</p> <p>2. Continuação das reuniões parcelares para recolha de informação e troca de impressões</p> <p>3. Pelo menos uma visita a cada escola para apreciação <i>in locu</i> da dinâmica do respectivo projecto</p>	<p>1. Encontro final de avaliação do processo de acompanhamento com todos os elementos das equipas presentes (ainda não realizado)</p> <p>2. Elaboração de um relatório final para o projecto ELCAE (parcialmente realizado)</p>

	acompanhamento"		
--	-----------------	--	--

Quadro n.º 6 – O processo de acompanhamento II: o “guião” de recolha de informação

1. DE ONDE SE PARTIU? (Questões de contexto escolar e profissional e motivação pessoal do(s) professores)

- Dados de identificação pessoal e profissional dos professores participantes
- História da “entrada” pessoal no Projecto (como foi obtida a informação de base do Projecto; 1.ºs contactos; motivação pessoal do(s) professor(es) para a participação; protocolo/acordo com as estruturas de gestão da escola, etc.; primeiros contactos internacionais; como se chegou à definição do tema específico do projecto, etc.)
- (...)

2. O QUE SE QUERIA FAZER E O QUE SE CONSEGUIU REALIZAR? (Concepção e desenvolvimento do projecto na escola em 2003-2004)

Preparação, motivação e objectivos

- Disciplinas/domínios curriculares implicados (Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica)
- Estratégias para a motivação/envolvimento dos alunos e de outros professores
- Estratégias de negociação e acerto (tempos, espaços, etc.)
- Parcerias internacionais “reforçadas”
- Objectivos transnacionais do projecto e objectivos específicos do projecto na escola (grau de clareza, definição, e de articulação mútua)
- Compatibilização da dimensão europeia com a conjuntura nacional e local (grau de conhecimento e exploração de referência – Carta dos Direitos da Europa. Exploração de documentação nacional relativa à mesma problemática)
- Dinâmica escolar anterior relativa à dimensão europeia
- Posição e relação com os órgãos de direcção e outras estruturas da escola

Temas/conteúdos (definição temática do projecto)

- Pontos dos programas envolvidos/adaptações curriculares
- Tópicos-chave do projecto
- Anos de escolaridade envolvidos (dos projectos nacionais e da parceria)
- (...)

Metodologias/processo (modo como se tratou o tema)

- Grau de autonomia do responsável do projecto no tratamento do tema relativamente ao decidido a nível transnacional
- Actividades e iniciativas pedagógicas desenvolvidas
- Modos e estratégias de comunicação entre o partenariado internacional
- Trocas e mobilidade de estudantes e professores
- Competências, valores e saberes implicados
- (...)

<p>Produtos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tipo de produtos finais (e intermédios) – relatórios, estudos de caso, cd-roms, produção para site, blogs, etc. • Produções autónomas ou produções em rede, transnacionais. Grau de articulação • Dispositivo formal/informal interno de autoavaliação • (...)
<p>3. COMO OS PARTICIPANTES (PROFESSORES E ALUNOS) PERSPECTIVAM E PROSPECTIVAM O PROJECTO (a nível transnacional e a nível da escola)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sentimento geral face ao projecto • Aspectos mais frágeis ou pontos críticos • Potencialidades • Sugestões
<p>4. COMO ENTENDEM E DESEJAM O PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO?</p> <ul style="list-style-type: none"> • O que é ou deve ser o acompanhante? • Como o acompanhamento deverá realizar-se (tempos, espaços, modos de comunicação e partilha de informação, etc.)? • (...)
<p>5. MATERIAIS TRANSFERÍVEIS A USAR NAS ESCOLAS (recolha de informação para elaboração de estudo de caso)</p> <p>Identificação dos temas principais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valores • Os Media • Delegação (Democracia na Escola) • O estrangeiro • Instituição e funcionamento • Identidades • Europa multicultural • Trocas / encontros

Um olhar retrospectivo sobre todo o processo permite identificar alguns problemas que, a serem devidamente reflectidos, poderão introduzir melhorias significativas em futuras iniciativas deste tipo. Em primeiro lugar, a *falta de disponibilidade temporal* para articular espaços e tempos com os diferentes elementos do C1 foi um factor perturbador da funcionalidade do processo de acompanhamento. Para além da grossa fatia de tempo dedicada às nossas actividades lectivas e não lectivas regulares, o remanescente foi praticamente atribuído à organização das actividades

nucleares do C2: a formação contínua e inicial de professores, pouco deixando para as tarefas do acompanhamento.

Em segundo lugar, a dificuldade em estimular, nos participantes dos projectos C1, um genuíno interesse pelo que se passava no interior do projecto ELCAE. Neste sentido, o sentimento geral parecia ser o de uma relativa distância psicológica face ao projecto indutor, distância essa que nunca seria satisfatoriamente reduzida. Sintomático disto terá sido o facto de apenas uma professora do C1 ter integrado a acção de formação contínua desenvolvida no âmbito do C2.

Recomendações para o futuro

A reflexão acerca da experiência de acompanhamento desenvolvida pelos diversos participantes nacionais – e a que ocorreu em Portugal em particular – constitui uma oportunidade única para uma renovação dos procedimentos adoptados e para um reinvestimento nas condições facilitadoras do processo.

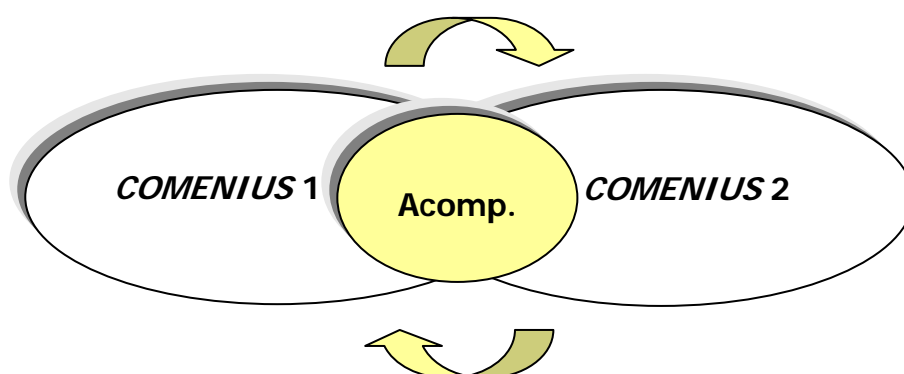
Que enquadramento institucional e material? Que acompanhamento é possível ou desejável? Nos casos em que uma rede de projectos nasce a partir duma iniciativa C2 será desejável que se institua um dispositivo devidamente reconhecido de acompanhamento. Quer isto dizer que é desejável que o estatuto do acompanhante se encontre devidamente formalizado e institucionalizado, sem que com isto se queira dizer que um tal estatuto não deva ficar sujeito ao escrutínio negocial, ou à flexibilidade acordada entre as diversas partes. Seria por conseguinte pertinente a existência de um **enquadramento relativamente coordenado entre os dois Coménius**, no sentido em que é mostrado na figura seguinte.

Figura n.º1-Enquadramento institucional do acompanhamento

A. Dois níveis de acompanhamento:

Nível 1 – nacional (acompanhamento de cada equipa do projecto)

Nível 2 – transnacional (equipa transnacional de acompanhantes com o conjunto de coordenadores dos projectos)



B. Mutualismo, socialização e definições de temas de trabalho e reflexão

C. Criação, desde o início, de um espaço electrónico comum (um mesmo *site*)

Um padrão de trocas entre futuras iniciativas *Comenius* pode ser descrito no quadro n.º 7. Na coluna da esquerda aquilo que o C1 pode dar ao C2, e na da direita o inverso.

Quadro n.º 7 – Potencial de trocas entre futuras iniciativas *COMENIUS*

C1 → C2	C2 → C1
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica « boas práticas » que serão objecto de reflexão no quadro da concepção de dispositivos de formação • Concretiza os postulados relativos à educação para uma cidadania activa • Questiona as fragilidades das referências teóricas 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornece os elementos de reflexão e análise teórica e metodológica (no que diz respeito à educação para a cidadania activa na Europa e à cidadania europeia) para a prática nas escolas. • Organiza os dispositivos de formação (formal e informal) dos professores implicados nos projectos • Estimula a investigação-acção nos diferentes contextos de formação • Financia os encontros comuns

Proposta de um perfil de acompanhante (com diferentes expressões segundo os contextos nacionais)

Apresenta-se em último lugar um reportório possível de competências em matéria de acompanhamento. Resulta não apenas da experiência positiva havida nos diferentes contextos nacionais, na sua diversidade e concordância, como da reflexão acerca das fragilidades e problemas que não conseguiram ser devidamente ultrapassados nesta primeira edição.

Quadro n.º 8 – papel/competências do acompanhante

Face aos projectos C1 desenvolvidos nas escolas	Face aos dispositivos de formação do C2
<p>O que o acompanhante NÃO É:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Um coordenador de projectos - Um responsável pela documentação formal - Um controlador <p>Ele é sobretudo um AGENTE EXTERNO, segue o mais perto possível o desenvolvimento dos projectos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Apresenta um papel simbólico que releva do reconhecimento institucional da equipa face à direcção e ao exterior da escola. 2. Propõe um quadro de colaboração com as equipas 3. Ajuda a resolver problemas. 4. Escuta activamente os respectivos interlocutores. 5. Encoraja a investigação/inação através da reflexão (*) 6. Estimula a produção de escrita profissional reflexiva que ajuda a formalização de temas do projecto e sobre opções metodológicas 7. Para a realização destes produtos, ele facilita a divulgação da experiência. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisa os temas dos projectos de acordo com os critérios adoptados pelo <i>Comenius 2.1</i>, na perspectiva da educação para a cidadania activa na Europa e europeia. 2. Documentar a experiência de desenvolvimento dos projectos (por exemplo através de um "jornal de bordo"*). 3. Participar na análise: <ol style="list-style-type: none"> a) dos processos e das metodologias utilizados, b) dos produtos / resultados face aos objectivos iniciais no que diz respeito à educação para a cidadania activa. 4. Colaborar na pesquisa de indicadores comuns e de factores-chave para o desenvolvimento de projectos inovadores transnacionais. 5. Colaborar com a equipa do <i>Comenius 2.1</i> de cada país na concepção dos diferentes módulos de formação..

<p>8. Encoraja a presença da educação para a cidadania activa e da dimensão europeia nos projectos.</p> <p>9. Divulga bibliografia e obras de referência importantes.</p> <p>10. Fornece informações sobre o <i>Comenius 2.1</i></p>	
--	--

(*) Exemplo de grelha de trabalho

Estratégias propostas	Resultados esperados	Como se fez	Resultados obtidos	Pistas de reflexão e recomendações

Fontes

Bouèdec, Guy Le (2002). La démarche d'accompagnement, un signe des temps. *Education Permanente* n.º 153, pp. 13-19.

Paul, Maela (2002). L'accompagnement : une nébuleuse. *Education Permanente* n.º 153, pp. 43-55.